

marianos das *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X) levantando hipóteses e apresentando conclusões, não esquecendo que Gil Zamora, entre outros cargos da corte, foi escrivão de Afonso X.

No epílogo, assinado por Rosario Martínez, a especialista na iconografia dos códices afonsinos, apresenta e comenta três códices das *Cantigas de Santa Maria* e um códice do *Libro de los juegos, de Açedrez, Dados e Tablas*, que no seu conjunto, para além do seu valor intrínseco do ponto de vista artístico, constituem um documento valioso não só para o estudo da música, da sua função e prática na corte humanista de Afonso X, como também da vida do homem medieval deste período: a vida da corte e da igreja, a vida doméstica, o lazer, as festas, a arquitectura, a indumentária, os animais, as plantas, os instrumentos musicais...

São estes aspectos, sobretudo, que merecerão a atenção da autora que os identifica e descreve fornecendo ao leitor outros documentos coevos que atestam a sua existência e uso. Segue-se a este epílogo uma reprodução (a cores) das preciosas iluminuras dos códices apresentados, o que muito beneficia o volume.

Pese embora o facto de não corresponder a uma edição realmente crítica, este volume é uma excelente prova da riqueza do trabalho interdisciplinar, que ultrapassa o valor da soma de bons trabalhos individuais e torna acessível ao investigador dos nossos dias um texto do primeiro teórico da música hispânico, através da sua tradução e leitura de especialistas.

CARLOTA MIRANDA URBANO

ZANETTO, Giuseppe, MARTINELLI TEMPESTA, Stefano (orgs.), *Plutarco Lingua e Testo*. Milão, Cisalpino/Istituto Editoriale Universitario, 2010.

O presente volume corresponde às Actas do XI Convénio Plutarquiano, organizado pela secção italiana da International Plutarch Society, que decorreu em Milão entre 18 e 20 de Junho do 2009. Este volume, que reúne catorze estudos maioritariamente da autoria de conceituados académicos e investigadores, vê a luz da publicação sob a chancela da Facoltà di Lettere e Filosofia da Università degli Studi di Milano. O título da colectânea resume a essência deste trabalho académico: estudos e investigações recentes, ensaios e reflexões críticas dedicados à língua e à obra de Plutarco.

Este importante trabalho académico divide-se em quatro partes, precedidas de um Preâmbulo (Prolusione) da autoria de Antonio Garzya, em que se dá conta das pesquisas realizadas sobre a tradição manuscrita, sobre a constituição do texto e ainda sobre a língua usada por Plutarco. Nesta parte introdutória há também um contributo de Stefano Martinelli Tempesta que apresenta uma resenha histórica da ecdótica plutarquiana, de Daniel Wyttenbach às mais recentes edições críticas.

A primeira parte, inteiramente dedicada aos *Moralia*, compreende quatro ensaios de diferente natureza. Carlo Carena esboça um fresco onde se encontram explorados alguns aspectos fundamentais da fortuna dos *Moralia* no Renascimento europeu, através da obra de Erasmo, Amyot e Montaigne, fazendo ainda uma breve menção aos estudos de Rabelais sobre Plutarco. Gennaro D'Ippolito investiga a interação entre norma e variação na língua e no próprio estilo do macrotexto dos *Moralia*. Este estudo resulta de uma reflexão conduzida sob a mais recente investigação linguística. Elena Gritti dedica-se ao estudo do mito da «segunda morte» no parágrafo 28 do *De facie in orbe lunae* e, com o propósito de aprofundar as técnicas metafóricas e as peculiaridades lexicais do texto plutarquiano, faz um levantamento da presença de conceitos que foram fundamentais no pensamento de Plotino. O ensaio de Fabio Vendruscolo dedica-se a um problema de ordem histórica e de crítica textual. O referido investigador trata do papel da «recensio D» e do valor do Codex Parisinus Gr. 1956 (D). Vendruscolo entra em polémica com a escolha de Rudolf Hercher e Gregorios N. Bernardakis (e agora também defendida por H. G. Ingenkamp) para os quais D é o único texto autêntico de Plutarco, texto este que contém um conjunto de *lectiones* singulares, e critica igualmente a teoria de Max Pohlenz, para quem este ramo da tradição, o que quer que tenha acontecido, teve acesso a uma fonte «extrastemmatica» que era portadora de um texto autêntico. Vendruscolo conclui que todas as lições de D devem ser avaliadas como conjecturas, ainda que frequentemente sejam excelentes.

A segunda parte desta obra é inteiramente dedicada ao valioso trabalho deixado por G. N. Bernardakis no âmbito do estabelecimento crítico do texto dos *Moralia*. Esta parte não só constitui uma homenagem ao referido académico grego, assim como pretende renovar a leitura pioneira de Bernardakis face à edição polémica de Plutarco da autoria de Ulrich von Wilamowitz-Moellendorff, seu grande rival. A técnica ecdótica de Bernardakis e, em particular, a escolha de D como *codex optimus* é recuperada pelo seu neto Panagiotis Bernardakis e apoiada por Heinz Gerd Ingenkamp.

Aliás, o seu neto aproveita para fazer uma breve biografia do avô, apaixonado desde sempre por Plutarco, assim como revela que o grande académico grego, do séc. XIX, nascido em 1848 na ilha de Lesbos, nutria uma singular simpatia por Plutarco, mas também por Estrabão e Tucídides. A biografia de Bernardakis é ainda complementada pelo testemunho de Ingenkamp que discute os problemas encarados por um editor que não tem acesso a toda a informação e a datas fundamentais para a edição de um autor grego. Terá sido uma situação destas que Bernardakis viveu aquando da sua edição dos *Moralia* de Plutarco (1888-1896).

A terceira parte deste volume, dedicada às *Vidas*, encerra três ensaios. No primeiro, de teor estritamente literário, Timothy E. Duff estuda o estilo da narração nas *Vidas* e pretende evidenciar o pendor dramático que o texto encerra. Esta característica é muitas vezes esquecida das traduções que conferem ao texto um andamento narrativo completamente ausente do original. Segue-se um estudo de Rosa Giannatasio Andria. A A. reflete sobre alguns problemas linguísticos, estilísticos e de crítica textual que se colocam àquele que traduz as *Vidas* de Plutarco. Alguns destes problemas são extensivos a todo o *corpus Plutarcheum*. Em terceiro lugar, Angelo Meriani tenta recuperar uma hipótese esquecida de Thomas Gataker (1697), que os editores negligenciaram durante tanto tempo, mas que Meriani considera válida e defende que deveria ser adoptada. Este A. debruça-se sobre como teria reagido o rei espartano Carilau face à atitude conduzida pelo seu tio Licurgo (*Lyc.* 5. 8-9); para base da sua argumentação reúne todos os *loci paralleli* ao passo anteriormente referido da *Vida de Licurgo*.

Por último, a quarta parte do volume finaliza com uma secção inteiramente dedicada aos chamados fragmentos de Plutarco. Tommaso Raiola examina o fr. 81 Sandbach, do *Commentarium in Hesiodi Opera et dies* de Plutarco, comentário perdido na tradição directa. Raiola defende que o fragmento não pode ser um trabalho exclusivamente da autoria de Plutarco. De seguida, Rosario Scannapieco explora uma vertente retórica e de crítica textual do fr. 136 Sandbach de Plutarco. Conclui a A. que o símile da esfinge, presente no vocabulário de Plutarco, representa a literatura e os seus perigos, e que o debate acerca da melhor forma de amor, como no *Amatorius*, tornou-se uma construção metaliterária que pode ser interpretada como um ataque contra os sofistas seus contemporâneos. A encerrar a última parte do volume, Paola Volpe Cacciatore propõe algumas considerações gerais sobre a própria noção de ‘fragmento’, assim como das muitas questões que se põem para recolher e traduzir fragmentos de Plutarco.

Termina o seu estudo ocupando-se de alguns problemas ecdóticos do fr. 1 de Tyrwhitt.

A totalidade da colectânea compreende um extenso aparato crítico, revelando a larga atenção que a investigação académica tem dedicado a Plutarco e, em particular, à sua vasta e diversificada obra literária.

O presente volume encerra com três índices, particularmente úteis aos estudiosos do autor de Queroneia. O primeiro índice enumera os passos mencionados da obra de Plutarco; o segundo índice é onomástico, da antiguidade à actualidade; o terceiro, e último, índice enumera os testemunhos escritos, em concreto papiros e manuscritos, que foram alvo de atenção nestas actas dedicadas, na íntegra, à obra de Plutarco.

O testemunho deixado pela publicação destas Actas acentua a complexidade, a extensão e a crescente importância da obra de Plutarco para o conhecimento da Antiguidade Clássica e da sua recepção a partir do Renascimento.

ANA LÚCIA CURADO